

O MICROCRÉDITO COMO UM INSTRUMENTO DESENVOLVIMENTO RURAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE CONSTANTINA/RS

Kühn, Daniela; Waquil, Paulo¹

Palavras-chave: Microcrédito; Desenvolvimento Rural; Abordagem das Capacitações.

INTRODUÇÃO:

Empreender um esforço na tentativa de compreender processos de desenvolvimento na sociedade contemporânea é em si um exercício fascinante. Existe atualmente uma multiplicidade de possibilidades de interpretações quanto aos processos sociais que estão ocorrendo no mundo, bem como uma grande gama de aspectos em que é possível focalizar um estudo como este.

Neste trabalho a realidade social é analisada a partir da abordagem das capacitações desenvolvida por Amartya Sen. Essa concepção foi desenvolvida com o objetivo de ser uma alternativa de análise que permitissem a percepção do processo de desenvolvimento para além das relações sócio-econômicas baseada exclusivamente em dados quantitativos.

Conhecida como Teoria da Expansão das Capacitações, essa abordagem teórica identifica como indutor do processo de desenvolvimento a exposição do agente social a oportunidades sócio-econômicas (grupos de capacitações) que são ou não convertidas em melhorias de qualidade de vida (através da realização de funcionamentos). Ou seja, é preciso que o agente tenha possibilidade de apropriação efetiva desta oportunidade. De forma bastante singela, as duas etapas, da oportunidade e da apropriação dela, foram ilustradas por Sen (2000), imaginando-se a situação de duas pessoas que estão sem alimentar-se. Uma delas passa fome porque não tem acesso à alimentação, portanto, sem oportunidade de ingerir qualquer tipo de alimento. A outra, de forma distinta, faz jejum por motivos religiosos e assim que opte por suspender a obrigação religiosa, tem acesso à alimentação. Mesmo que as situações biológicas de fome possam ser semelhantes – quiçá idênticas -, socialmente não se pode considerá-las iguais. Aquela que jejua tem acesso à agência e à possibilidade de melhoria do bem-estar, pois tem a oportunidade de extinguir a sensação de fome assim que optar por isso. A partir desta

¹ Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PGDR/UFRGS (Av. João Pessoa, 31 – 90040.000 – Porto Alegre/RS/Brasil). kuhn.daniela@ig.com.br; waquil@ufrgs.br. Este trabalho é resultado da pesquisa feita em 2003 para a realização da dissertação da autora sob orientação do autor. Os autores agradecem o apoio da CAPES e da FAPERGS que financiaram a pesquisa, bem como da EMATER/RS que prestou apoio à pesquisa através do escritório municipal. Além disso, agradecemos às instituições que prestaram as informações (SICREDI, Sistema Cresol) e a todas as famílias de agricultores que se dispuseram a responder um longo questionário.

ilustração, salienta-se que expandir capacitações significa aumentar as oportunidades dos indivíduos para que a partir daí possam atingir melhores condições de vida.

O objetivo principal deste trabalho foi o de sugerir uma forma de operacionalização desta concepção de desenvolvimento focando a análise em um instrumento: o microcrédito. Neste sentido, muito brevemente, as próximas seções serão dedicadas a expor o método sugerido e os resultados obtidos no município de Constantina/RS.

MATERIAL E MÉTODOS:

A tentativa de operacionalização da abordagem das capacitações foi baseada na formação de dez grupos de capacitações e quarenta funcionamentos (conforme demonstra o quadro 1) para a caracterização das situações do desenvolvimento. Para perceber a influência dos diferentes tipos de microcrédito foram aplicados 36 questionários a agricultores familiares com acesso ao Pronaf C (12 famílias), com acesso ao Pronaf C e recursos do Programa Rs Rural (11 famílias), com acesso ao microcrédito através do Sicredi (06 famílias) e com acesso ao Programa de microcrédito do Sistema Cresol – o Microsol (07 famílias). Cada família foi questionada quanto à realização dos funcionamentos sugeridos. A cada resposta foi associado o seguinte código numérico: 01 – Se o funcionamento é realizado; 0,5 – Se o funcionamento é realizado parcialmente; e 0 – Se o funcionamento não for realizado. A partir das respostas foram formatadas matrizes que indicavam em que medida os funcionamentos eram realizados em cada grupo de famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

De uma maneira geral, a análise em relação aos funcionamentos e aos grupos de capacitações pode demonstrar a complexidade envolvida na análise de um processo de desenvolvimento rural. As médias gerais, em relação à reunião dos 40 funcionamentos foram, respectivamente para as matrizes I, II, III e IV, as seguintes: 0,70; 0,65; 0,71; 0,71. Entretanto, por exemplo, em relação ao grupo de capacitações relacionado à situação ambiental pode-se perceber mais afinidades qualitativas entre as matrizes II e IV do que entre a III e a IV. Em média, foram indicados como influenciados pelo microcrédito 7,44 funcionamentos. As famílias com acesso ao Microsol indicaram a maior influência do microcrédito para a realização dos funcionamentos (9,29 em média de funcionamentos influenciados). Dessa forma, o microcrédito pode ser identificado como instrumento de desenvolvimento rural, uma vez que influi na realização de funcionamentos diversos. As famílias, em todas as matrizes, indicaram o Pronaf C – Custeio como essencial para a manutenção da família no meio rural.

O resultado principal deste trabalho foi o de perceber que as formas de operacionalização do microcrédito influem de forma diferente na realização dos funcionamentos e na expansão das capacitações das famílias². Entretanto, é preciso identificar essas diferenças não apenas devido à forma dessa operacionalização, mas também à situação das próprias famílias que acessam aos recursos. É preciso perceber as necessidades das famílias, perceber quais são os grupos de capacitações “mais retidos” para, a partir daí, compreender as possibilidades de utilização de um instrumento como o microcrédito para expansão das capacitações.

Ainda que esta seja uma breve exposição dos pontos principais da pesquisa é preciso considerar que o exercício empreendido foi o de tentar uma maior aproximação da complexidade do mundo social contemporâneo. As críticas que podem ser feitas não devem desconsiderar que algumas novas relações puderam ser percebidas nesta tentativa de analisar outras variáveis além das econômicas.

É preciso atentar para novas percepções sobre o desenvolvimento. O objetivo deste trabalho foi o de chamar a atenção para um desses “novos olhares”. Espera-se despertar a atenção de pesquisadores no sentido de aperfeiçoar a compreensão sobre o enfoque seniano e sobre o processo de desenvolvimento rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COMIM, Flávio. **Operationalizing Sen's Capability Approach**. Texto preparado para a conferência: *Justice and poverty: examining Sen's Capability Approach*, Cambridge. Junho 2001. Disponível < <http://www.stedmunds.cam.ac.uk/uhi/sen/papers/comin.pdf>. Acesso em 14 out. 2002.

KÜHN, Daniela D. **O microcrédito como instrumento de desenvolvimento rural no município de Constantina/RS**: A abordagem seniana de desenvolvimento. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

SCHNEIDER, Sérgio; WAQUIL, Paulo. **Crítica Metodológica e Tipologia dos Municípios Gaúchos com Base em Indicadores Sócio-Econômicos**. Relatório de Consultoria Técnica. Relatório. 2000.

SEN, Amartya Kumar. O desenvolvimento como expansão das capacitações. **Lua Nova**: Revista de Cultura e Política. São Paulo, CEDEC, n 28, 1993.

_____ **O desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

_____ **Desigualdade Reexaminada**. Rio de Janeiro: Record. 2001.

_____ Sobre conceptos y medidas de pobreza. **Comércio Exterior**. V. 42; n 4. México. Abril de 1992.

² Conforme a tabela 01 nos apresenta.

Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia

Quadro 01 Grupos de capacitações e funcionamentos

Grupo de Capacitação	Características	Funcionamentos ³
1) Caract. da unidade de produção Familiar	Caract. unidade de produção como familiar/ Ident. êxodo na propriedade.	01) Utilização da mão-de-obra / 02) Convivência familiar
2) Sobrevivência	Identifica funcionamentos que garantem a manutenção biológica da família	03) Acesso à alimentação / 04) Produção de subsistência 05) Acesso à água / 06) Acesso ao saneamento básico 07) Condição da residência
3) Liberdades Políticas	Procura perceber as formas de participação política	08) Participação nas eleições / 09) Participação política geral 10) Participação feminina
4) Facilidades Econômicas	Associado às oportunidades que as famílias têm de utilizar recursos econômicos	11) Sustentabilidade econômica da produção agropecuária 12) Sustentabilidade econômica da unidade produtiva 13) Acesso a formas de comercialização 14) Utilização de bens duráveis na residência 15) Utiliz. Máq. / Equipamentos para produção agropecuária 16) Acesso ao microcrédito
5) Relação com o microcrédito	Procura identificar a influência do micro crédito na realização de funcionamentos	17) Acesso a serviços bancários que não pelo microcrédito 18) Acesso a novos serviços bancários 19) Microcrédito permitiu a realização de funcionamentos
6) Oportunidades sociais	Identifica as condições e as percepções da família em relação a oportunidades sociais	20) Acesso a empregos fora da unidade de produção 21) Acesso a inovações na produção / 22) Acesso à educação 23) Condições de manutenção de saúde 24) Percepção com relação ao acesso à saúde 25) Acesso a transporte 26) Percepção com relação ao acesso ao transporte 27) Acesso à informação 28) Percepção com relação ao acesso ao lazer
7) Garantia de transparência	Procura perceber a qualidade das interações sociais	29) Relação com instituições locais 30) Confiança nas instituições locais
8) Segurança protetora	Refere-se a oportunidades existentes no caso da ocorrência de alguma situação de emergência	31) Acesso à contratação de seguro 32) Receber ajuda em caso de necessidade 33) Dar ajuda em caso de necessidade
9) Situação ambiental	Identifica ações que reduzem ou impedem a degradação ambiental.	34) Cuidado com o meio ambiente no processo produtivo 35) Capacitação quanto à educação ambiental 36) Separação do lixo 37) Combate ao problema ambiental na propriedade
10) Projetos e Planos	Identifica aspirações e formação de expectativas das famílias.	38) Existência de planos e projetos futuros 39) Permanência dos jovens na propriedade 40) Novos financiamentos através do microcrédito

Tabela 01 Influência* do microcrédito nos grupos de capacitações

Grupo de capacitações	% das famílias da matriz que indicaram que o microcrédito influencia no grupo de capacitações			
	I – Pronaf C	II – Pronaf C e RS Rural	III – Microcrédito Sicredi	IV - Microsol
01) Características da unidade familiar	0,00	0,00	0,00	0,00
02) Sobrevivência	2,38	16,36	3,33	11,43
03) Liberdades políticas	16,67	27,27	5,56	42,86
04) Facilidades econômicas	38,89	40,91	36,11	40,48
05) Relação com o microcrédito	41,67	57,58	44,44	38,10
06) Oportunidades sociais	2,78	2,02	0,00	6,35
07) Garantias de transparência	8,33	27,27	16,67	42,86
08) Segurança protetora	0,00	0,00	5,56	4,76
09) Situação ambiental	0,00	29,65	12,50	33,33
10) Projetos e planos	41,67	36,36	17,86	52,38

* Influência declarada pelo entrevistado em questões específicas do questionário.

³ Conforme, já foi indicado, cada funcionamento foi graduado em relação à realização, realização parcial ou não realização para a associação ao código numérico que é a informação componente da matriz de análise. Por exemplo, o funcionamento 05 referente ao acesso à água foi identificado com o código numérico da seguinte forma: 1 – Famílias com acesso à água dentro da residência; 0,5 – Famílias com acesso à água fora da residência, mas dentro da propriedade; e 0 – Famílias que não tem acesso à água na propriedade. O detalhamento para a associação do código numérico em cada funcionamento pode ser obtido em Kühn (2003).